

muitas atitudes e injustiças nefastas na sociedade humana.

Mas nós, os humanos, não somos o resultado acidental de processos impessoais e aleatórios da Natureza. Temos um Criador pessoal que esteve diretamente envolvido na formação do mundo natural, verdade essa indicada claramente por provas científicas.

Nessa base racional e científica, nosso desenvolvimento ético pode amadurecer em um sentido positivo, dando-nos um maior senso de responsabilidade para com nosso Criador e o bem-estar dos outros, além de nos assegurar de que Ele existe e se importa conosco.

Além disso, podemos celebrar a diversidade humana sem ter de sacrificar a igualdade ou a dignidade humana.

Em conclusão, é difícil entender a razão de todo esse alvoroço, o motivo pelo qual o Desenho Inteligente/Criacionismo é visto como um desvio sinistro da verdade. Deveríamos trazer esse ensinamento à luz em nossas instituições educacionais e, com isso, oferecer às próximas gerações princípios sãos, éticos e científicos que as orientem da melhor maneira possível diante dos desafios do futuro.

Educadores estão preocupados, e com razão, com pontos de vista não racionais no ensino da Ciência. No entanto, não vamos “jogar fora o bebê junto com a água do banho”, como diz o ditado. Jogue fora superstições, sim, mas conserve o devido entendimento do papel de nosso Criador sobrenatural na formação do mundo natural, não só por razões éticas, mas também porque esse entendimento é genuinamente científico.

“A Verdade tem de ser repetida constantemente, porque o Erro também é pregado continuamente, e não só por uns poucos, mas por multidões. Na imprensa e nas encyclopédias, nas escolas e universidades, em toda parte predomina o Erro, feliz e acomodado por saber que tem a maioria do seu lado.” - Johann Goethe (1749-1832)

Meditação

Quem é o Criador, ou o que Ele é, está muito além do que nossas mentes humanas conseguem compreender. Mas se Ele existe e se Ele se importa com a raça humana, não seria certo vir até nós na forma humana? Assim poderíamos saber como Ele é e o que quer de nós (uma das coisas que Ele quer é o nosso amor e também nossa interação amorosa com os outros)... De fato, Jesus Cristo cumpriu esse papel e mostrou isso à humanidade durante Sua passagem pelo domínio terreno.

Oração

Querido Pai Celestial, somos seres criados, mas Jesus Cristo era Seu Filho real por nascimento. De acordo com a Tua Palavra, Ele foi a expressão do Teu amor pela raça humana... e Aquele que ressuscitou dos mortos. Se assim for e, conhecendo minhas próprias deficiências e grande necessidade de Sua presença, convido o Espírito de Seu Filho a entrar em meu coração e em minha vida.

E que esta, minha “entrada em Seu Reino Celestial como um de Seus filhos, seja o início de uma jornada vitalícia, gratificante e repleta de amor... aqui e agora e na vida após a morte. Amém.

Se desejar saber mais sobre este assunto fascinante

(“Nossa Herança Perdida”), visite
www.eduorigins.org/indepthstudy/
*

Precisa de um parecer? De orientação? Visite

www.contato.org

Origem do mundo natural: Intervenção Divina? Evolução? Ou os dois?

Uma questão intensamente debatida por cientistas e educadores é como explicar a origem do mundo natural. Ele começou a existir por intervenção divina ou por si mesmo através de processos naturais? Hoje em dia, em nome do pensamento científico avançado, há a tendência de minimizar o papel de um Criador, de ver isso como um retrocesso, como o regresso a uma superstição primitiva.

Mas o que o conhecimento científico avançado nos ensina?

Genética e DNA: As células de nosso corpo contêm informações codificadas que direcionam a maneira como nossos corpos crescem e se desenvolvem. Quando estamos diante de alguma informação, seria tolice pensar que ela chegou até nós por vontade própria... principalmente por um processo aleatório. Tudo o que transmite informação, sejam as notícias de hoje, hieróglifos da antiguidade, um livro de estudo ou o código utilizado em um programa de software, precisa de um meio material, claro, mas para ser arranjado e organizado de alguma maneira que faça sentido precisa de um autor inteligente. Da mesma forma, a informação codificada nas células de nosso corpo revela que foi necessário um Autor Inteligente para estruturá-la.

Curioso, não é, que tão frequentemente invoquemos a “Ciência” para negar a mão de Deus na Natureza, quando a “Ciência” prova o contrário com tanta facilidade: que Deus teve alguma ver com a formação do mundo natural.

Mas podemos perguntar: “Então e os fósseis que são o elo perdido? Eles não provam que descendemos de macacos e que não somos seres humanos criados por Deus?” Um grande mal-entendido envolve esse assunto... graças à crença amplamente defendida de que nós, humanos, evoluímos de uma fase primitiva

(MACROevolução). É fácil entender que esse pensamento preconcebido (tão enraizado na mentalidade moderna) tenha dificultado que os cientistas interpretem as evidências de qualquer outro ângulo.

E a evidência fóssil? Em um dos casos (o Homem de Java) foram encontrados ossos humanos e ossos de gorila próximo uns dos outros e supôs-se pertencerem a um mesmo esqueleto, até que a investigação científica provou o contrário. Em outro caso, o Homem de Piltdown marcou presença nos livros escolares durante 40 anos como antepassado humano, até que na década de 1950 a Ciência moderna correu atrás de saber se isso era realmente um fato e mostrou que se tratava de uma farsa. Até há pouco tempo, pensava-se que o Australopiteco era nosso antepassado. Quando toda a euforia inicial se acalmou, os cientistas examinaram os ossos por meio de técnicas de análise digital atualizadas. A conclusão: embora um tanto diferentes dos gorilas modernos, não obstante os ossos eram de gorilas – extintos, sim, mas sem relação com seres humanos.

Charles Oxnard (PhD e Doutor em Ciências), o especialista em anatomia que realizou os testes, afirmou abertamente: “*Tudo isto deve nos fazer questionar a apresentação usual da evolução humana em livros escolares, encyclopédias e publicações conhecidas.*” (*The Order of Man: A Biomathematical Anatomy of the Primates*, página 332).

Embora derrube pontos de vista normalmente aceitos hoje em dia, não podemos fechar os olhos para onde a Ciência está apontando: que nós, humanos, temos uma origem divina e não descendemos de gorilas.

Nossos primeiros ancestrais foram criados como seres humanos totalmente formados. É claro que compartilhamos muitas características do DESIGN COMUM com macacos... e baleias, cães, gatos e muitas outras criaturas. Semelhante à forma como os arquitetos podem usar as mesmas características estruturais em seus diferentes

edifícios, Deus, o Grande Arquiteto, usou características de projeto semelhantes na formação estrutural dos diferentes reinos das criaturas vivas. E esta é uma evidência do Design Comum das mãos do nosso Designer Inteligente, o nosso Criador!

No entanto, temos de reconhecer que existe, de fato, uma certa evolução. É um processo natural operante e mais conhecido como **MICROevolução**. Ele permite que haja variação e adaptabilidade no mundo natural, o que Darwin chamou de diversificação das espécies e seleção natural.

O problema é que, se insistirmos neste processo natural como a única explicação para a origem do mundo natural, então estaremos propensos a perder alguma coisa. Tal como os cegos que tentaram explicar o elefante, terminamos com uma explicação distorcida e limitada.

Sim, existe variação e adaptabilidade, mas sem perturbar a ordem básica do mundo natural; ou seja, sem alterar a estrutura genética do ser humano e das várias classes de plantas e animais. Por exemplo, considere a quantidade de raças de cães que existem. Porém, quer o cachorro seja um Chihuahua ou um Cão Dinamarquês, a estrutura genética inerente é a mesma. Um cão sempre será um cão.

Um outro exemplo de como essa ordem funciona na Natureza é a barreira de esterilidade que existe entre classes de animais não relacionadas. Que confusão seria no mundo natural se, por exemplo, o seu gato pudesse cruzar com o seu cachorro e produzir um gatorro!

Sobre esse assunto da macroevolução, o próprio Darwin admitiu: “*Segundo esta teoria, devem ter existido inúmeras formas de transição. Mas por que será que não as vemos na crosta terrestre? Por que será que não existe confusão em toda a natureza em vez de ter, como nós vemos, espécies bem definidas?*” (*A Origem das Espécies*, cap. 6).

Por quê? Porque foi assim que nosso Criador projetou a Criação: permitindo variação e

adaptabilidade, mas mantendo a ordem no mundo natural.

A grande ênfase dada hoje à teoria da macroevolução (por exemplo, que o complexo mecanismo genético do gorila evoluíu na forma humana) carece de base científica; a Ciência avançada (em genética do DNA) oferece ampla confirmação. (Transformar o genoma do macaco em um humano exigiria 120 milhões de mudanças acontecendo na ordem correta. E há também a flagrante ausência no registro fóssil ou no atual reino natural de espécies transicionais de “elo perdido” entre classes não relacionadas de organismos.)

Uma questão importante agora: a teoria da macroevolução exerce uma influência negativa útil em nossa orientação filosófica? Provavelmente sim. Isso se tornou tragicamente evidente no século XX durante as campanhas genocidas de Adolfo Hitler, cujos fundamentos filosóficos tinham sua raiz na teoria da macroevolução, a qual racionalizou a cruel política de erradicação de outras raças na escalada pela supremacia evolutiva. E quem sabe como essa filosofia influenciará as políticas das gerações futuras.

Como a teoria das origens tende a minimizar o papel do Criador na formação do mundo natural, mentes impressionáveis chegam facilmente à conclusão de que suas vidas não têm sentido nenhum e que não têm de prestar contas de seus atos (visto que Deus parece estar tão distante). Se acreditarmos que descendemos de animais e que o Criador tem muito pouco a ver conosco (ou que nem sequer existe), nesse caso quem precisa se preocupar com certo e errado? Tudo é mesmo só uma luta pela sobrevivência dos mais aptos, então vá e se vire como puder.

Queira ou não, no pensamento macroevolutivo não há como não concluir que alguns seres humanos têm de estar em algum degrau mais abaixo na escada evolucionária. Não é de surpreender que essa pseudo-ciência tenha gerado